

HELVECIO DE ANDRADE

INSTRUÇÃO PÚBLICA

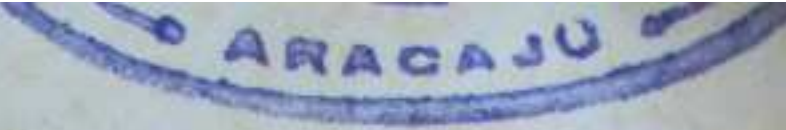
Necessidade de uma regulamentação definitiva dos ensinos
— primario e normal



RELATORIO APRESENTADO AO EXMO.
SR. DR. CYRO DE AZEVEDO, D. PRESIDENTE DO ESTADO, EM NOVEMBRO DE 1926.

Aracaju





Ao leitor:

Convidado pelo Dr. Cyro de Azevedo, preclaro presidente do Estado, de saudosa memoria, cujo fallecimento, 3 mezes depois de empossado, privou Sergipe de muitas luzes e dignidades, para dirigir a instrucção publica, acceitei o encargo com a garantia de amplos poderes para dar ao ensino o character serio e fecundo de que estava carecendo pelas suas condiçõis de impraticabilidade e defficiencia pedagogica.

As paginas que se seguem tratam das medidas que julguei necessarias á um começo de acção proficua.

Helvecio Andrade

Necessidade de uma regulamentação definitiva dos ensinos — primario e normal

Sr. Presidente:

Acceitando a honrosa incumbencia de dirigir a instrucção publica do Estado, eu que me promettera não mais arrostar com os tropeços de um ambiente mal disposto a comprehender e secundar designios serios e decididos de reacção contra os vicios profundos que embaraçam e deturpam a marcha e o progresso do ensino publico, o fiz tão só para corresponder a expontaneidade do convite e pela garantia que me foi dada de ampla liberdade de accção, isto è, de que me não seriam negadas as medidas que julgasse necessarias á efficiencia administrativa e technica do ensino.

O trato de algumas horas com V. Exa. é bastante para se conhecer o fundo de um espirito recto e são, inimigo de transigencias com a verdade e a justiça, com a incapacidade e descaso dos que vivem da causa publica sem por ella se interessarem.

Foi pesando essas considerações todas que me decidi á lucta.

Na incerteza de amanhã, em meio a anarchia reinante do pensamento, guia das acções, iniciô a minha tarefa apresentando á V. Exa. breve e franca exposição das falhas do ensino, mais de prompto removiveis, a fim de que possamos assentar as bases de uma regulamentação, de ha muito necessaria á importancia do problema da instrucção popular.

A reforma de 1911, sob o governo do sr. Dr. Rodrigues Doria, orientada pelo professor paulista Dr. Carlos Silveira, se continuada, seria hoje uma realidade admiravel.

Alterada por successivos regulamentos quase perdeu o seu primeiro objectivo, não obstante os bons desejos dos reformistas de aperfeiçoal a.

E' que as reformas sabidas dos gabinetes dos litteratos e philosophos da instrucção nunca corresponderam ás necessidades publicas.

Em materia de ensino é preciso saber ensinar para orientar os que ensinam. Entre escrever um regulamento e orientar um programma de ensino primario por um methodo de escolha, vae grande distancia.

Só sabe mandar quem sabe fazer.

O programma primario não deve ultrapassar os fins da escola primaria: ler, escrever, contar bem, e fornecer as noções geraes de coisas indispensaveis á primeira formação do espirito infantil. Sem duvida com-

porta o ensino primario desdobramentos, mas as necessidades do momento ficarão satisfeitas com simples escolas *bem apparelhadas* e orientadas pelo methodo objectivo.

A pratica do methodo intuitivo introduzida em Sergipe em 1911, e dos melhores processos que o illustram, iniciada com um vigor, que conquistou a confiança geral pela disciplina imposta á docentes e discentes, quase perdeu o character de methodo geral, mesclando que se acha de praticas obsolêtas. Não faz muito tempo que, passando, ouvicantarem as creanças de um grupo escolar as taboadas, como ha 50 annos!

A necessidade de obtermos um methodo proprio não precisa ser demonstrada. Ensino sem methodo é ensino nullo, sem clareza e sem ordem didactiva. Methodo é o caminho a seguir no ensino; logo o professor que não tem um bom methodo, marcha as cegas, sem segurança nos passos do programma; perde tempo e esforço. Ora, o bom methodo no ensino primario, o que melhor objectiva as lições, o que mais interessa a creança, o que mais desperta a attenção, o que maior somma de imagens claras fornece á memoria infantil; é, em summa, o methodo intuitivo-analytico.

Saber applicar o methodo ás materias do programma, orientar, ensinar a ensinar, é a função verdadeiramente distincta do mestre.

É' pois, de primeira necessidade restaurar o methodo geral, nem só para maior eficiencia do ensino, como para formar orientadores capazes.

A inspecção do ensino perdeu, em grande parte, a influencia na organização tecnica e administrativa da escola. Os inspectores são agentes que actuam na escola como orientadores do methodo e como fiscaes da conducta legal dos professores.

A sua eficiencia na primeira phase da reforma foi notavel. Depois, a frouxidão, a excepção, o desvirtuamento, o quase abandono, por culpa dos que desmandam ou não sabem mandar. A distribuição dos inspectores por séde fixas, collocando os fóra do contacto directo da direcção geral, pondo-os, a vontade, livres de trabalhar como e quando quizerem, ou de nada fazerem, inutilisou tudo quanto se conseguiu em começo (1911 a 1913).

Escolas não visitadas e praticas não examinadas, são coisas que não subsistim á tendencia para o descanço, a indisciplina, o abandono.

Os inspectores deverão residir na capital e dahi partirem para a inspecção, com roteiros determinados, em tempo prefixado.

As diarias, que vencem, devem ser augmentadas, mas o pagamento deve ser regulado de modo que sejam elles concitados ao trabalho. Sem dinheiro, como podem viajar? Pague-se-lhes metade das diarias no inicio e metade no fim das inspecções, descontando-se tantas diarias quantas escolas não foram visitadas. O mais não depende delles, mas dos dirigentes, tão responsaveis quanto qualquer pela verdade do ensino.

Os hoje denominados "encarregados do

casino” nos municipios, salvo raras excepções, são de inutilidade reconhecida. Substituímos-os por commissões de defeza e propaganda, compostas do juiz, do parochio, do presidente do conselho ou intendente e de um negociante principal.

Estas commissões gosam nos Estados Unidos de um grande prestigio: podem conter senhoras, sempre mais zelosas que os homens, e, bem amparadas, deverão prestar bons e leaes serviços, comtanto que as deixem agir, respirar, as taes injuncções da miserica politica truceulenta e deshonestas.

O Conselho Superior do Ensino não passa de ornato no apparelho escolar. Não lhe descobri ainda nenhuma vantagem, a não ser o simularmos uma competencia tecnica que realmente nos falta. O de que precisamos é de professores capazes de orientar o ensino, que saibam “ensinar a ensinar”, e assim devem ser os inspectores e directores de grupos. Poucos são os para esse fim aptos, que eu poderei indicar sem pena, se preciso fôr: mas o que não podemos dispensar, se queremos fazer obra limpa, é de preparal-os mais solidamente, especializando-os. Numa organização capaz de ensino o ter-se á disposição das necessidades um corpo de technicos, e applical-os bem, é de primeira e indeclinavel necessidade.

Com effeito, ou trata-se de elevar o ensino publico á altura de que é digno, ou trata-se de deixar correr as coisas ao saber de caprichos e de presumpções ridiculas. Mas si se quer dar a esse departamento publico as

honras que merece, façamos coiza asseiada e decente, embora modesta e simples. Sergipe è muito pequeno, tem a população de uma cidade regularmente habitada, com menos dinheiro do que o que despense teria melhor serviço de instrucção, realmente digno de apreço.

As caixas escolares são lettras mortas; viveram enquanto os seus patronos estiveram presentes e emprestaram-lhe feição adulatoria. Ao emvez daremos mais solida organização ao fundo escolar, reforçando-o nos seus meios pecuniarios, de modo a poder o governo, methodicamente, accabar com a escola pardieiro, mobiliada com caixões de letrosene e de sabão!

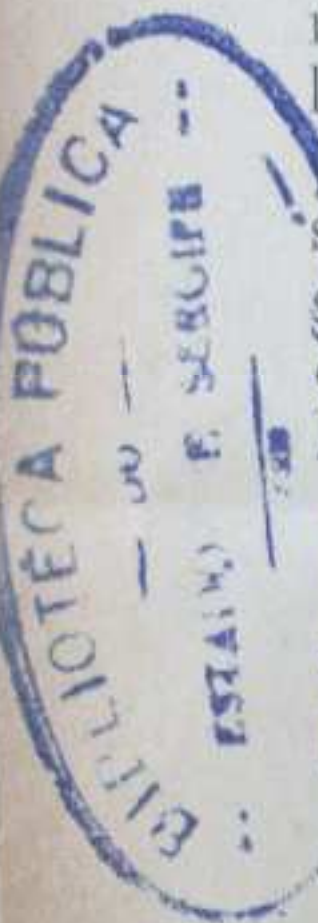
O concurso não é meio sem defeito para aquilatar da competencia, mas não temos melhor.

Ninguem deve ingressar no ensino senão por intermedio do diploma do curso normal ou do concurso.

Virá dahi um grande prestigio moral para o magisterio e para a instrucção publica, uma vez que desapparecam as quase analfabetas que envergonham a classe, mercê do favor, do abuso de poder, da misera política, do descaso, emfim, com que a instrucção, de vez em vez, é tratada.

Considerar a escola um emprego, um simples emprego, é estar muito a quem do conceito que ella gosa.

Foi com grande esforço que conseguí, annos atraz, admittir o concurso para o pro-



vimento dos grupos escolares. Sendo estes, ou devendo ser, institutos onde melhor se pratica o ensino, nada mais moralizador que o concurso, pelo afastamento que este traria das menos aptas. Supponho que não houve mais de dois concursos, o primeiro por mim presidido. Reformaram para *melhor*.

O resultado não se fez esperar: a ordem pedagogica alterada, o methodo abandonado ou sacrificado. Junte-se á isso a falta de fiscalização e o favor criminoso ou inconsciente, determinando o abandono das cadeiras, e teremos a explicação do singular phenomeno da infrequencia desses estabelecimentos, enquanto as escolas particulares regorgitam de creanças.

Segundo estou bem informado acham-se matriculados no grupo "Vigario Barroso", em S. Christovam, 57 creanças, distribuidas por 5 classes, enquanto ha duas escolas isoladas com 90 creanças uma, e com 70 outra, matriculadas. Não se pode dar testemunho mais cabal do desprestigio em que cahiram esses estabelecimentos, em que foram gastas elevadas somma de dinheiro.

Talvez porque fosse tão pouco procurado o grupo acima referido, trez das 5 professoras á elle pertencentes passaram quasi todo o anno capital...

O abuso das licenças, remoções e transferencias, no correr do anno lectivo, prejudicam enormemente o ensino. A professora removida não deve deixar a cadeira enquanto a substituta não se apresentar a assumir o exercicio, salvo o caso de molestia, o mesmo quanto as transferidas por qualquer motivo.

20 annos de magisterio bem empregados, e bem merece a nossa consideração. Quanto ao professor de Historia Geral, é um elemento que honra qualquer instituto de ensino.

A cadeira de Arithmetica não pode dispensar a sua adjuncta, pois abrange tres annos do curso normal, nos quaes a cathedratica, de longos annos de serviço activo, merece ser auxiliada. A de pedagogia, hoje desdobrada, necessita tambem de adjuncta; a nomeada preenche bem os seus fins.

Não sei como reconhecer a necessidade de duas cadeiras de Francez, e de outras nomeações do governo passado.

O governo resolverá todos esses casos com o criterio que lhe é proprio, conciliando os interesses do thesouro com os do ensino.

A classificação das adjunctas por secções: linguas, sciencias, e artes — dará a esta classe de professores maior elevação e apreço. Assim farei na authorisada revisão do regulamento.

O curso profissional é recommendavel pelos seus fins, mas deve ser desanexado do curso normal e facultativo ás normalistas. Como condição de exito lembro facultar a matricula em qualquer das mateaias do curso, á escolha da candidata. O character desses cursos é respeitar as vocações e favorecer-lhes o aperfeiçoamento. Assim se procede em toda a parte, nas escolas similares de que tenho noticia.

A secretaria da Escola Normal ressentese da falta de um 2.º escripturario. O unico ex-

istente não basta ao serviço, e não tem substituto legal nos seus impedimentos.

Terminando, devo referir-me aos dois pontos tratados na ultima conferencia: o ensino ambulante nas zonas sertanejas e ruraes, onde não chega o beneficio da escola, e os jardins de infancia, que V. Exa. tanto exaltou, authorisando-me os primeiros estudos e escolha do local. Mesmo a titulo de experiencia são medidas merecedoras de appoio.

São essas, sr. Presidente, as suggestões que submetto á esclarecida consideração de V. Exa, certo de que me serão concedidos os meios de acção para levar a effeito a normalisação do trabalho escolar.

E eis porque, sr. Presidente, eu não accetaria a direcção do ensino se, ao lado da plena liberdade promettida, não fosse V. Exa. o culto espirito, que é, livre das assombrosas injuncções politicas.

Emquanto o criterio technico não decidir da escolha dos agentes do ensino, este será o joguete de interesses alheios á causa mais que todas santas da instrucção popular, e esta, como as marès, avançando e recuando, a mercê dos inexpertos, arrastará pelo tempo afóra os passos tardos de um organismo fundamentalmente viciado.

Helvecio Andrade